

O PASTOR DE TÉCUA

VIDA DO PROFETA AMÓS

José Luiz Gonzaga do Prado

(Três primeiras páginas e índice)

Na apresentação deste livro em sua versão impressa assim escreveu o Pe. José Bortolini:

Acontece com este livro como quando alguém nos convida para um almoço em sua casa. Ao chegar, podemos ir logo entrando pela porta principal, e aguardando lá dentro a hora do almoço. Mas se tivermos tempo poderemos dar uma volta em torno da casa, perceber que lá no fundo há um quintal, uma horta, um pequeno pomar, de onde o dono da casa colheu temperos, verduras e frutas para o almoço.

Depois, entrando pela porta da cozinha, damos uma espiada para ver como a carne foi temperada, como foi preparada a verdura e a salada de frutas; percebemos que tudo está sendo preparado num velho fogão a lenha e admiramos a arte de quem está preparando o almoço. Ao sentarmos à mesa, sabemos já o que nos será servido, de onde veio e como foi preparado. Mas se entrarmos pela porta da frente, tudo será obscuro, apesar de gostoso. E será necessário que alguém nos explique todo o processo pelo qual foi preparado o almoço.

Este livro é assim. Antes de enfrentar o texto de Amós, damos uma volta ao redor da casa, olhamos atentamente o quintal, a horta, o pomar. Entramos pela cozinha e já sentimos o cheiro do que nos será servido.

Várias são as formas de entrarmos em contato com a mensagem dos profetas, e vários são os modos de passar adiante o conteúdo de sua mensagem. Contudo, se não partirmos da situação concreta em que cada um deles viveu, corremos o risco de diminuir a força da denúncia e do anúncio, e acabamos tendo a ideia de que os profetas eram pessoas um tanto alienadas do seu mundo, saudosistas de um ideal passado que já não pode ser atualizado no presente e no futuro. Suas visões, como as de Amós (7,1-9;8,1-3;9,1-4), seriam, então, experiências estranhas de Deus, e mensagens que os profetas transmitem sem nenhuma paixão ou empenho pessoal. Os profetas seriam, então, um instrumento frio. Não encarnariam em si a ira do Deus que não vê, refletindo no povo, o seu projeto de liberdade e vida para todos.

Ao contrário, se tentamos, ainda que de forma fragmentária, inserir os profetas na sua época, descobriremos que são pessoas profundamente envolvidas nas grandes questões sociais do seu tempo. Podemos assim, afirmar que são sociólogos, enquanto vão à raiz das causas que geraram desigualdades e opressão. Mas não são simplesmente sociólogos. São amigos íntimos de Deus, capazes de sentir a mesma paixão e ira divinas por não viverem numa sociedade justa e fraterna, conforme o projeto de Deus. Eles são também teólogos. E suas visões são a experiência do Deus que age na história, fazendo justiça aos oprimidos. Eles se inspiram num ideal do passado a ser encarnado na vida presente do povo.

Amós é considerado o primeiro dos profetas escritores. Homem do campo e comerciante de gado, por contato direto toma conhecimento das injustiças cometidas contra os pequenos. O acúmulo da riqueza em mãos de poucos, à custa da exploração dos pobres e do suborno dos juízes; a falsa segurança e a sensação do bem estar e da paz social; o uso da religião para acobertar os desmandos e servir de suporte aos poderosos; a idolatria dos santuários nacionais, que anestesiavam a consciência em relação às exigências de justiça e direito; a manipulação de Deus, crendo que a abundância de sacrifícios e celebrações bastariam para agradá-lo e acalmá-lo, e a falsa segurança no Dia do SENHOR, tudo isso se torna um fogo que consome Amós e desperta-lhe os brios, levando-o à ação.

Tal é a intenção de José Luiz Gonzaga do Prado. Procura reconstruir, em forma de romance, a vida de Amós, inserido nos grandes problemas sociais, políticos, religiosos e econômicos do seu tempo. Conhecendo de antemão os problemas e a mensagem do livro de Amós, procura criar situações que despertam a vocação do profeta. Depois, disso, traça um itinerário da missão profética de Amós, fazendo-o pronunciar os oráculos dentro de cada situação concreta.

Não se trata de uma reconstrução que tenha como objetivo apresentar fatos históricos constatáveis na vida do profeta. Contudo, as situações criadas e as informações históricas apresentadas coincidem com a mensagem do profeta.

Por isso, este livro não é um simples romance. É o drama de um povo oprimido e a ira do profeta que não se conforma com tal situação, porque tal situação não representa a vontade de Deus.

Entregamos, pois, ao público brasileiro a presente obra, original enquanto nos leva, antes de ler o texto, a examinar atentamente os fundos da casa e o que se passa no quintal e na cozinha. Talvez seja essa a porta principal quando se trata de enfrentar um texto profético. E desejamos que o leitor possa saborear prazerosamente toda a riqueza que este livro contém.

Pe. José Bortolini

1. DE VOLTA PARA CASA

O pobre camponês estava maravilhado. Agarrado ao seu bordão, olhava embevecido para todos os lados: as enormes colunas como dois guardas à entrada do *Ulam*, o próprio *Ulam*, ou saguão principal, logo adiante a nave do Templo ou *Hecal*, com o imenso altar dos sacrifícios, o altar de bronze e, no fundo do *Hecal*, sete degraus acima do piso do restante do Templo, o secretíssimo e misterioso *Debir*, local da presença de Javé, sentado entre os querubins.

- O SENHOR estava mesmo com Salomão, Ben-Samhá! - falava ele pensando em voz alta - Não estivesse o SENHOR com Salomão, como poderia ele ter feito uma construção tão maravilhosa como este Templo grandioso que estamos vendo? Cada vez que venho a Jerusalém admiro mais tudo isso! Bendito seja o SENHOR, Deus de nossos pais! (Falava voltado para o interior do Templo, olhando fixamente para o *Debir*). Ele fez de nós o primeiro de todos os povos. Deu poder e glória a nossos reis, e não se esquece dos humildes que o procuram em suas aflições. Não deixa cair o cetro das mãos do filho de Davi e socorre a todos os que o invocam. Manifesta sua grandeza no seu Ungido e faz justiça a todos os desamparados!

Levada pelo mesmo entusiasmo, sua esposa sugeriu:

- Amós, vamos fazer do nosso filho um *nazir*!

- Isso mesmo! – confirmou Ben-Samhá – Ele jamais beberá vinho, jamais cortará os cabelos... será um *nazir* perfeito!

Amós voltou à realidade:

- Vamos, temos ainda muito que andar! Hoje nós vamos até Éfrata, aproveitando as horas menos quentes do entardecer. Amanhã bem cedo seguimos, para chegar à nossa casa em tempo de levar as ovelhas a pastar nas montanhas.

- E este menino será um *nazir*! Insistia Ben-Samhá. Quem sabe será também um grande *nabi*!

- Javé é quem chama aqueles que ele quer! – ponderou Amós.

- Mas o SENHOR o chama!

- Não podemos saber! Agora estamos emocionados demais para sabermos de verdade qual é a vontade do SENHOR!

Na praça defronte ao Templo notam um aglomerado. Era alguém que falava para uma roda de pessoas. Aproximam-se para ouvir:

... Omri, e por suas mãos engrandeceu o reino de Israel, fazendo dele o criador de Samaria, a nova capital!

O SENHOR glorificou Jéu, que liderou a revolução e limpou Israel dos inimigos da pátria e da religião!

O SENHOR glorificou Joás, entregando em suas mãos Hazael de Damasco!

O SENHOR glorificou Elias e Eliseu, dando-lhes o seu espírito para anunciarem a palavra de Javé acompanhada de sinais e milagres!

O SENHOR glorifica os profetas, todos aqueles que anunciam ao rei e ao povo os seus oráculos!

O SENHOR glorificou a paz entre Israel e Judá, fazendo Ozias e Jeroboão passarem a viver como irmãos. Jeroboão consolidou a família e o trono de Jéu na segurança e na prosperidade. Do tronco de Davi brotou Ozias...

- Vamos!

- Vamos.

- Amós, parece que você estava gostando de ouvir esse profeta!

- Será um verdadeiro profeta, um *nabi* enviado pelo SENHOR?

- É sim! Eu já vi esse fulano entre os *nebiim*, numa escola profética.

- Então deve ser desses que gostam de falar em nome de Javé, mas não se preocupam muito em ver mesmo o que é que o SENHOR quer...

- Eu não vou discutir mais uma vez com o meu amigo! Mas você gostou, não gostou?

- De três coisas eu gosto e há uma quarta que eu aprecio mais ainda: é ouvir uma pessoa que tem o dom da palavra!

Pelo caminho foram debatendo as sete glórias que o orador exaltava. Entre concordâncias e discrepâncias de menor monta, chegaram à sétima, a mais importante de todas na perspectiva do orador. Amós levantou uma série de questões: Esta paz entre Israel e Judá será mesmo duradoura? Jéu, revolução?

Este livro tem 63 páginas (veja índice abaixo). Para adquirir envie email para vendas@bibliapovo.com.br

ÍNDICE

<i>Pag.</i>	
1	<i>Apresentação</i>
3	1. <i>De volta para a casa</i>
5	2. <i>Os profetas</i>
7	3. <i>Julgamento à porta da cidade</i>
10	4. <i>Um pouco da história</i>
14	5. <i>A nova capital</i>
16	6. <i>Conversa de sacerdotes</i>
19	7. <i>À sombra da oliveira</i>
22	8. <i>À mesa do rei</i>
24	9. <i>A ovelha estraçalhada</i>
27	10. <i>Os ismaelitas</i>
30	11. <i>O confronto em Tersa</i>
36	12. <i>Betel</i>
40	13. <i>O dia do SENHOR</i>
44	14. <i>A lua nova</i>
50	<i>Epílogo</i>
51	<i>Livro de Amós, O profeta de Técuá</i>